





O QUE SÃO AS DEFI? O NOVO HYPE DO MERCADO



PARCEIROS



*os conteúdos são produzidos pela mercurius e não são de responsabilidade dos parceiros. Nossos parceiros são apoiadores e distribuidores do material.

REPORT MENSAL | SETEMBRO 2020















01/09/2020 - 30/09/2020

Atualização		<i>05.</i>
Notícias do Mercado		
Dica e destaque do mês	5	
O Novo Hype		09.
O que são DeFi		
O Risco das DeFi		
Devo Investir?		
Análise Técnica (do Mês ·····	22.
A Resiliência do Bitcoin		
Momento de Reversão?		
Carta de Gestão		26.
Comprar na Baixa e Vender na Alta		



















CANAL CRIPTO

Esteja sempre à frente do mercado!

Em nosso Canal do Telegram divulgamos notícias e estudos diários sobre criptomoedas. Aqui você se especializa cada dia mais.

Hoje contamos com mais de 1.300 participantes, onde nossos ADMs estão sempre dispostos para tirar suas dúvidas também. Além disso, para quem gosta de discutir sobre o mercado, temos um grupo anexado ao Canal, só para quem deseja engajar conosco.

E tudo isso de graça! Temos muito o que contribuir para seu conhecimento em criptomoedas. Vem com a gente!

Equipe Mercurius.

ENTRAR NO CANAL



















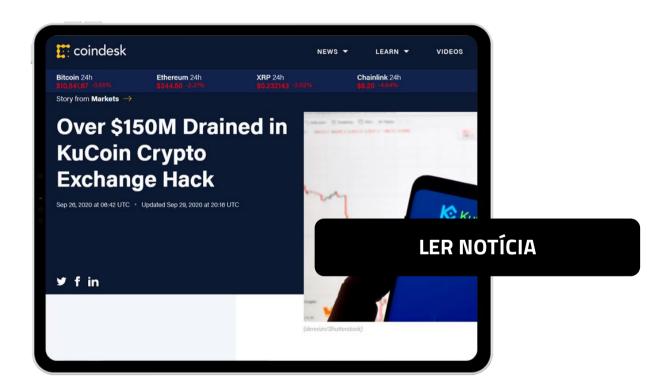




POR DENTRO DO MERCADO



Mais de 150 Milhões de USD foram roubados da **Exchange Kucoin**



Nesse mês tivemos o terceiro maior Hacking a uma Exchange da história do mercado das criptomoedas.

Com um perda de mais de 200 milhões de dólares pela Kucoin, após uma invasão de suas carteiras, o risco de manter os criptoativos em uma exchange voltou a ser um tema de debate no mercado.















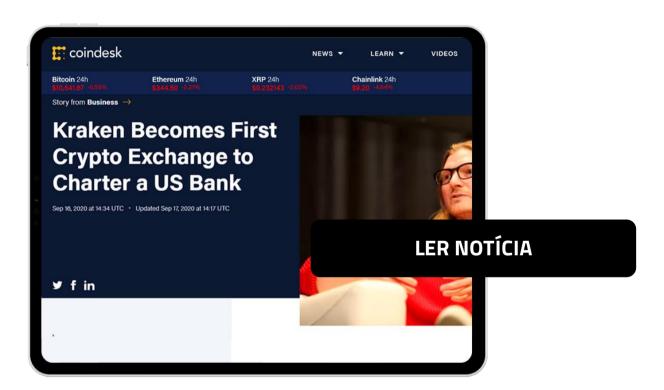






Kraken:

O Primeiro Banco de Criptomoedas



A Kraken, exchange sediada nos EUA, conseguiu a permissão do governo norteamericano para se tornar um banco.

A exchange se torna o primeiro banco de criptomoedas do país.















DICA **DO MÊS**

Você, realmente, conhece a sua Exchange?

Já parou para refletir sobre a segurança dos seus criptoativos?

Te faço essa pergunta por que acredito que a grande maioria dos investidores do mercado de criptomoedas nunca para e pensa sobre o quão arriscado pode ser estar utilizando uma determinada plataforma. Muitos escolhem sua Exchange apenas por conta de suas taxas, e não levam em consideração o seu time, sua situação regulatória e sua segurança.

No mês de setembro, tivemos três excelentes exemplos de que nem sempre volume é significado de segurança, então reflita onde você está operando...

(Inclusive, na Bitcoin Starter te mostramos exatamente como fazer isso!)

Conhecer Bitcoin Starter



Você quer saber quais são as Exchanges que Recomendamos? Clique aqui!

















DESTAQUE **DO MÊS**

Airdrop da Uniswap: 1.500 USD de graça!

Airdrop na carteira de um usuário



O mês de setembro foi um momento de alegria para alguns investidores que operavam através da plataforma da Uniswap,.

Todos os investidores que utilizaram a plataforma, ao menos uma vez, até primeiro de setembro de 2020, receberam de presente 400 UNI, que estavam avaliados em cerca de 1500 dólares.

A ação causou um grande impacto na comunidade das criptomoedas, com diversos investidores comemorando esse ganho extra, a plataforma batendo recordes de volume e operação, além de diversos analistas criticando e temendo o impacto que essa atitude poderia ter sobre a plataforma no médio prazo.









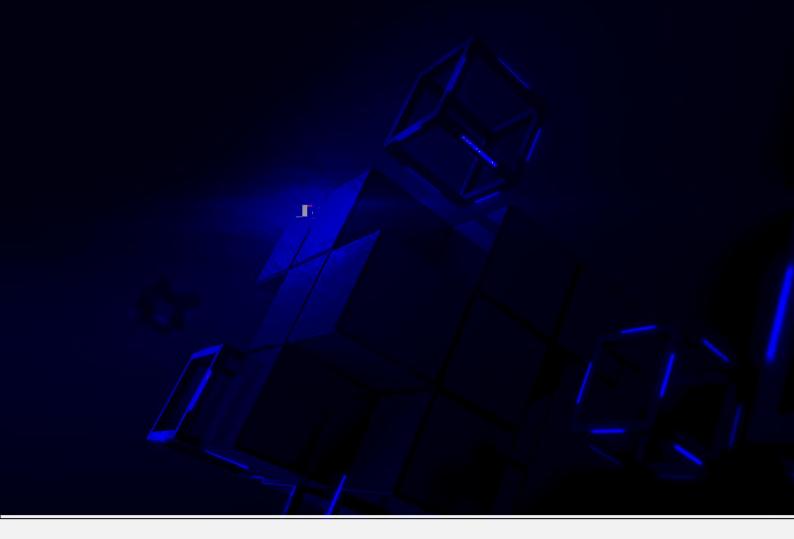








O NOVO HYPE DO MERCADO



















Por: Orlando Telles

Antes de analisar se faz sentido ou não investir em alguma DeFi, primeiro é importante entender do que se trata esse segmento.

DeFi é um sigla em inglês para Descentralized Finance, que em uma tradução literal seria "Finanças Descentralizadas". Em outras palavras, os tokens DeFi são ativos financeiros que visam descentralizar as finanças tradicionais nos mercados de empréstimo, operações, entre outros...

Já imaginou você realizando um empréstimo e pagando bem menos, enquanto a outra parte está recebendo bem mais por te emprestar o dinheiro? Bem, essa é a maravilha da falta de intermediadores que as DeFi proporcionam. Se você acredita em um mundo mais descentralizado, assim como é defendido pelos usuários de Bitcoin, com toda a certeza você deveria olhar e se interessar pelas DeFi.

E, caso tenha interesse em uma consultoria gratuita sobre investimento em DeFi, me chame no Whatsapp (atenderei os 50 primeiros a me chamarem).

Me Chame Aqui

Exemplos de Tokens Defi































Podemos pensar o segmento de DeFi sendo dividido por quatro frentes diferentes: as plataformas de Lending (empréstimos); as DEXES (Exchanges descentralizadas); as Assets (Ativos financeiros tokenizados); e os Payment (meios de pagamento).

Os que mais se destacam são as frentes de Lending e DEXES (tenho certeza que você já escutou sobre elas e ficou sabendo da valorização exponencial de tokens como a Maker, Uniswap, SushiSwap e muitos outros).

Mas você sabe como esses segmentos funcionam?

Total Value Locked em Defi (em bilhões de USD)

















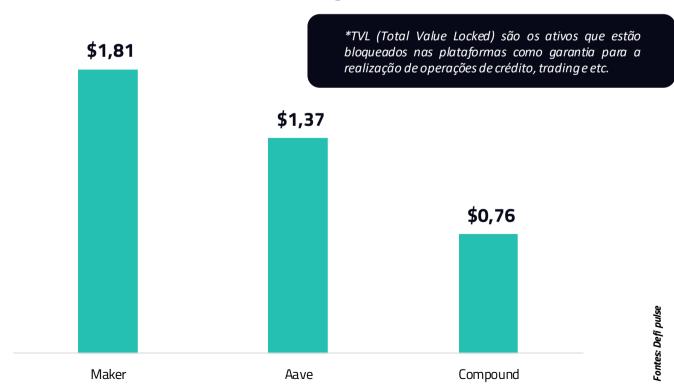


Comecemos pelo mercado de Lending. Esse mercado, basicamente, consiste em um modelo de empréstimos descentralizados. Para simplificar, imagine que você peça um empréstimo de 10 mil dólares para o banco.

O banco te dará o dinheiro e te cobrarará uma taxa de 10%, a qual, possivelmente, ele repassará 2% para pessoa que de fato possuía o dinheiro (no CDB), e o restante ficará para ele (o intermediador).

Agora imagine que você pudesse fazer a mesma operação pagando bem menos, mas com a pessoa que te empresta recebendo muito mais. De uma forma simples, é isso que protocolos como a Compound e a Aave possibilitam para seus usuários.

Total Value Locked em Lending (em bilhões de USD)



















Outro setor que cresceu significativamente nesses últimos três meses foi o de **DEX**, que consiste na mesma lógica dos serviços de Lending, só que agora voltado para operações de trading.

Esse ainda tem uma outra vantagem: por se tratar de um modelo descentralizado, seus criptoativos não são custodiados por um terceiro, o que torna essa tecnologia ainda mais interessante para diversos usuários.

Essa descentralização tem outra vantagem, que é a listagem de ativos mais recentes e tokens menores (algo que as exchanges centralizadas tendem a não realizar).

Total Value Locked em DEXES (em bilhões de USD)















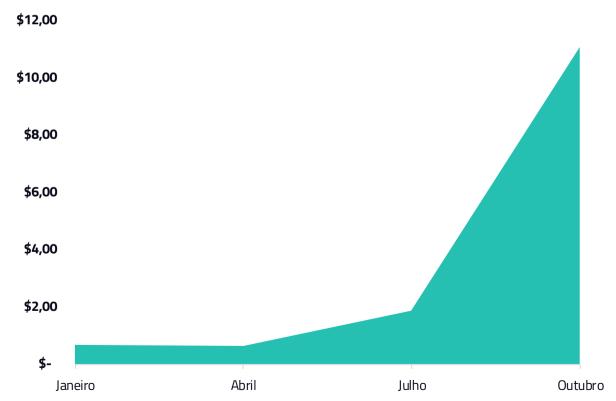




A somatória de todas essas vantagem que eu citei, incluindo a necessidade de crédito e a digitalização dos processos causados pelo COVID-19, fizeram esse mercado crescer de forma exponencial em 2020.

O que fez com que um mercado com menos de 1 bilhão de dólares em Value Locked atingisse quase 12 bilhões de dólares. Como consequência, ocorreram diversas valorizações de tokens dessa categoria, alguns chegando a valorizar mais de 300% em menos de um mês. Entretanto, com todo Hype, com todo esse retorno também vêm diversos riscos e, muitas vezes, as pessoas deixam de avaliar esse fator na sua tomada de decisão para investir.

Total Value Locked em Defi (em bilhões de USD)











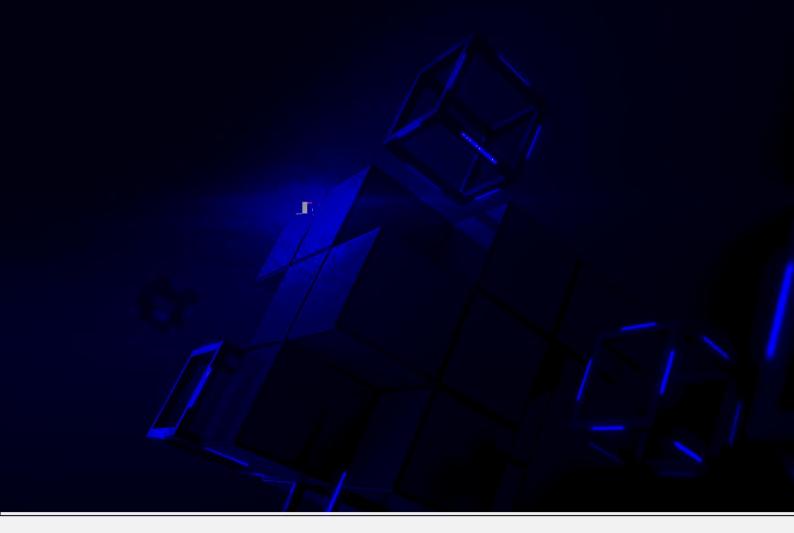








O RISCO DAS DEFI



















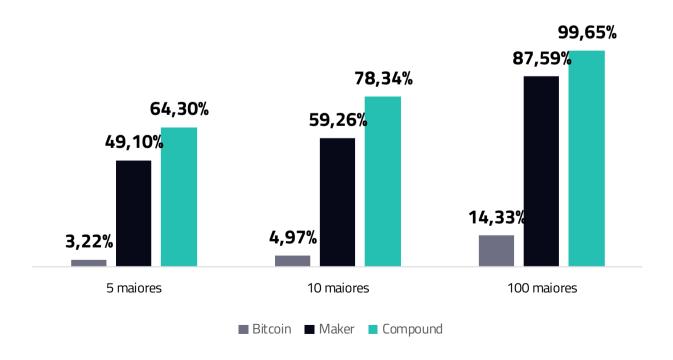
O RISCO DAS DEFI

Assim como a maioria dos projetos mais recentes do mercado de criptomoedas, talvez o maior risco está atrelado à centralização e às falhas que podem ocorrer nesses protocolos.

Ao longo de 2020, vimos desde falhas que causaram a perda total do valor de algum tokens em questão de poucas horas (como foi o caso da YAM Finance), até problemas ligados à centralização.

A exemplo disso, se observarmos protocolos como o da Compound e da Maker, iremos perceber que, hoje, mais de 90% dos tokens desses protocolos estão concentrados nas 100 maiores carteiras de investidores, uma realidade bastante quando comparamos com o Bitcoin.

Concentração de tokens nas maiores carteiras









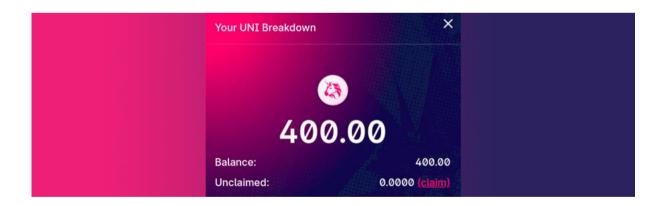


Inclusive, até existiram iniciativas para tentar descentralizar o poder das pessoas que iniciaram no mercado mais cedo e acumularam a grande maioria dos tokens de um determinado protocolo, como foi o caso da Uniswap.

Muitas regras de governança dos tokens, somadas com a falta de conhecimento da maioria das pessoas que operam nesse mercado, tornaram diversos projetos DeFi promissores, em um ativo com um risco iminente de centralização.

Essa centralização já está apresentando diversas consequências para os usuários da tecnologia, que são as pessoas que de fato agregam valor para esses protocolos.

Airdrop Uniswap



Fontes: Glassnode



Está perdido sobre DeFi? Fizemos um vídeo resumindo alguns conceitos. Clique aqui!

















O RISCO DAS DEFI

Um dos melhores exemplos para esse risco que está existindo agora no mercado DeFi, pode ser uma recente votação que ocorreu no protocolo MakerDAO, em que a comunidade deveria decidir pelo ressarcimento ou não de investidores que perderam seu capital devido à uma falha do protocolo por conta da queda do mercado em março de 2020.

A votação optou por **não ressarcir** os investidores por conta do bug, sendo decidida apenas por 38 carteiras que possuíam a maioria dos tokens. Sim, apenas 38 pessoas decidiram o futuro de um protocolo.

O que nos mostra duas coisas: há uma centralização nos protocolos DeFi e há um risco de falhas nos algoritmos por se tratarem de tecnologias recentes.

Votação da MakerDAO















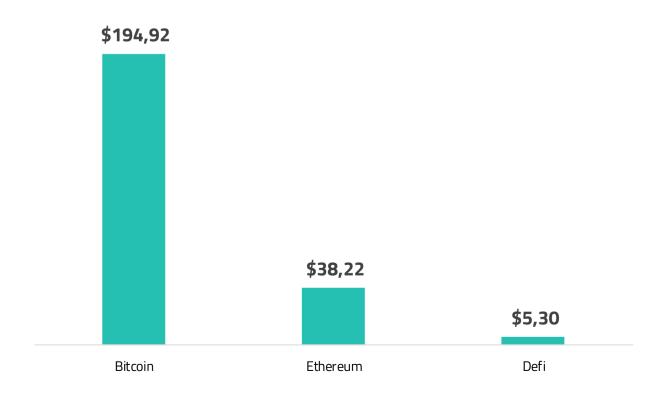


O RISCO DAS DEFI

Outro fator que deve ser levado em consideração no caso dos investidores que pensam em investir em DeFi, é o tamanho do mercado, que ainda é muito pequeno por ser composto por ativos muito recentes.

Esse fator implica em dois riscos principais: uma maior volatilidade dos ativos (por possuírem um Marketcap muito pequeno), e um grande risco de manipulação de mercado, dado que, por serem ativos muito pequenos, qualquer baleia do mercado de criptomoedas teria capital o suficiente para realizar uma serie de pumps and dumps no mercado, podendo gerar um grande prejuízo para pequenos investidores.

Tamanho dos segmentos do mercado de criptomoedas



















DEVO INVESTIR?



As DeFi são uma tecnologia incrível e com um grande potencial de usualidade em um futuro próximo, em que desejamos menos intermediários e um mundo mais digitalizado. Sendo esse período de 2020 uma evidência muito clara disso.

É importante entender que esse ativos estão iniciando agora no mercado de criptomoedas, muitos não possuem nem um ano de existência, o que significa que seus códigos não foram testados o suficiente, e que eles passaram por pouquíssimos momentos de estresse de mercado.

Algo que já apontamos diversas vezes em nossas lives semanais da Bitcoin Starter, e mostramos várias vezes, tanto o risco de centralização, quanto a falta de infraestrutura que ainda existe nesse mercado.

É importante entender que, para investidores que estão iniciando no mercado de criptomoedas, investir nesses protocolos sem o conhecimento suficiente pode causar um grave impacto em sua carteira e, possivelmente, fazer com que você perca boa parte do seu capital.

Não estou falando que a tecnologia não deva ser investida, pelo contrário, acredito muito no mercado de DeFi e aposto que ele ainda causará muito impacto no mercado de criptomoedas. Estou dizendo que, para investir nesse mercado, é necessário buscar muito conhecimento, pois se trata de um tema complexo e ainda com um caráter experimental.











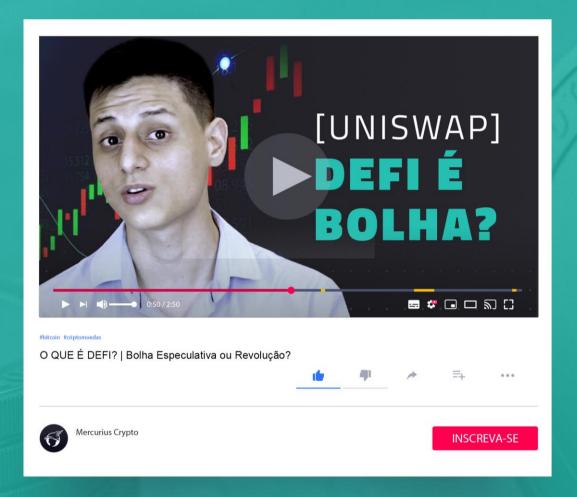








Quer saber mais sobre as DeFi?



Produzimos um vídeo breve sobre o tema em nosso canal, abordando as principais atualizações do mercado e se ele de fato tem potencial de crescimento ou se trata apenas de uma bolha especulativa.

ASSISTIR VÍDEO









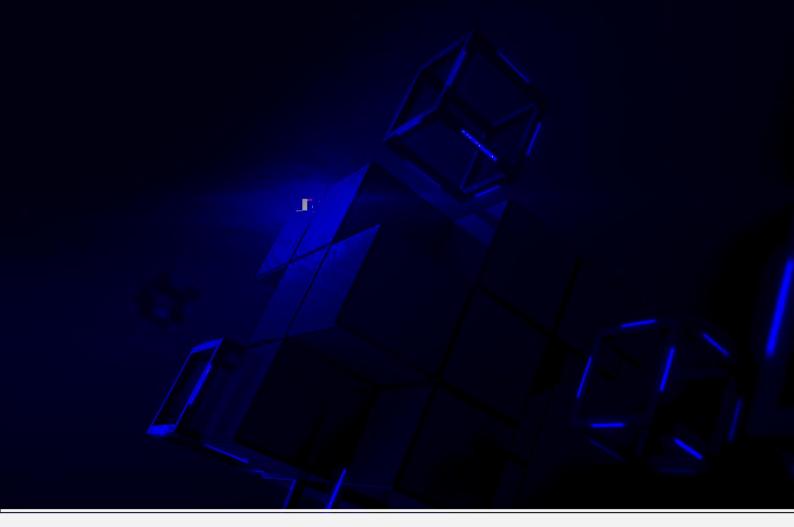








ANÁLISE TÉCNICA DO MÊS



















BITCOIN É UM **ATIVO RESILIENTE?**

Antes de mais nada, vamos deixar claro do que eu estou falando. Um ativo resiliente é aquele que, apesar de uma expectativa negativa de mercado, permanece subindo. Essa é a síntese do Bitcoin no momento.

Para verificar essa descrição, podemos observar indicadores de tendência, que mostram a direção da movimentação de preços.

De acordo com dois deles, os canais e médias móveis, a tendência continua de alta. Entretanto, esse tipo de indicador não necessariamente mostra a continuidade do movimento, ou seja, ele reflete bem o passado, mas é ruim para estimar o futuro.

BTC/USD (Coinbase) | Visualização mensal



















JÁ FALAMOS DELA, A REVERSÃO QUE NÃO CHEGA

Para conseguirmos observar a força da tendência de alta, recorremos ao MACD, indicador que nos mostra se essa tendência está se acentuando ou enfraquecendo (e até se está chegando ao seu fim).

Recentemente, temos visto um enfraquecimento da tendência de alta e, ao que tudo indica, estamos próximos de uma reversão. Entretanto, como já citei nesta análise, o Bitcoin está se provando resiliente, e portanto, podemos ter surpresas.

Vale lembrar que nenhum indicador é 100% eficiente, e colocar todas as fichas em um só, resultará em um "olé" na sua tomada de decisão.

BTC/USD (Coinbase) | Visualização mensal





















ALGUÉM QUER COMPRAR **BTC ACIMA DOS 10K?**

Apesar da relutância do Bitcoin em desvalorizar, recentemente temos observado um cenário menos "emocionante" do que o habitual. As descidas são menos acentuadas e as recuperações mais lentas.

Além de estarmos em um cenário de indecisão, como levantei através da análise do MACD, também estamos em um momento de baixo volume do mercado.

Em cenários de alta, a falta de volume indica que existem poucos indivíduos dispostos a comprar naquele preço e, portanto, é mais provável voltarmos a desvalorizar em breve. Estamos observando isso desde a subida do Bitcoin até os 12.000 USD através das *médias moveis de volume, pressupondo que existem poucos investidores dispostos a adquirir Bitcoin acima dos 10.000 USD.

BTC/USD (Coinbase) | Visualização mensal













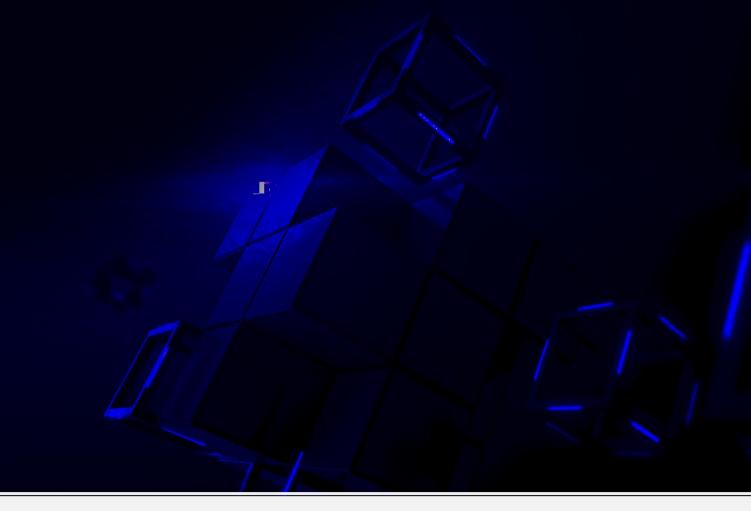






RELATÓRIO DE GESTÃO

COMPRAR NA BAIXA E VENDER NA ALTA





















COMPRE NA BAIXA, VENDA NA ALTA



Quando se fala em gestão de carteiras, podemos abordar diversas estratégias para obter performance. Deixando de lado qual é mais ou menos relevante, muitas delas podem ser utilizadas em conjunto, como hedge e rebalanceamento.

Na carta de agosto, explicamos melhor a primeira que, em resumo, é uma forma de se proteger de uma desvalorização através de um contrato que dá o direito de vender um ativo no futuro a um determinado preço. Já nesta carta, trataremos mais da segunda, e como as duas se integram.

O rebalanceamento consiste em comprar ou vender um ativo para que a composição de uma carteira esteja sempre com uma alocação pré-estabelecida, ou seja, quando a carteira tiver mais reais em um ativo do que a porcentagem préestabelecida, o excedente é vendido, e vice-versa.

A principal vantagem da estratégia é mitigar a irracionalidade na tomada de decisão, pois se o preço do ativo cair, sua alocação na carteira diminuirá, e por consequência, o rebalanceamento gerará uma compra. Em caso de subida, o efeito será inverso. Portanto, utilizando essa premissa estaríamos sempre comprando na baixa e vendendo na alta, uma máxima que parece óbvia, mas que a maioria das pessoas não consegue seguir para seus investimentos.





*Nossas análises não são recomendações de investimento















A fim de mostrar o resultado da estratégia, realizamos uma simulação. O teste foi de uma carteira montada em junho de 2018, alocada 50% em Bitcoin e 50% em dólar, e rebalanceada a cada variação de 10% da última compra ou venda. O resultado acumulado em dólar teria sido de 30,5%. Para termos um critério de comparação, se a carteira não fosse rebalanceada, o resultado seria de 15,66%.

Dentro de casa colocamos a estratégia em prática regularmente. Afinal, nem sempre temos visualizações de compra e venda, mesmo quando o preço já subiu ou caju muito. Para evitar dilemas na tomada de decisão, sempre rebalanceamos a carteira a cada 10% de variação da operação anterior. Além disso, em momentos de baixa volatilidade, o rebalanceamento é uma boa ferramenta para obter lucros no curto prazo, propiciando pequenas compras e vendas.























COMPRE NA BAIXA, VENDA NA ALTA

A carta na manga para essas operações é combiná-las com o hedge, pois assim, como abordamos no relatório passado, existe um custo para proteger sua carteira.

Com os retornos gerados pelo rebalanceamento, é possível, na maioria das vezes, pagá-lo. Dentro dos fundos da Mercurius, a estratégia gerou frutos no mês de setembro, pois com o retorno da compra e o rebalanceamento que fizemos em 10.400 USD e 11.000 USD, respectivamente, pudemos quitar o custo de opções que estão protegendo a totalidade da nossa carteira.

Em resumo, o rebalanceamento é benéfico, mas para utilizá-lo é preciso ter foco, disciplina e controle das operações.

Além disso, como a nossa carta pressupõe, nunca deixe de aprender, afinal, o conhecimento amplia o seu rol de possibilidades e permite que maximize os resultados de longo prazo, através de um conjunto de estratégias.

Por fim, vale lembrar que nenhuma dessas estratégias é mágica e te garante bons retornos, mas sem sombra de dúvida, geram vantagens.

Ficou com alguma dúvida sobre como montar essas estratégias em sua carteira? Faz o seguinte, me chame no Whatsapp que eu te ajudo pessoalmente.

Me Chame Aqui





















Esperamos que tenha gostado de nosso Report mensal.

Qualquer dúvida que tiver em relação ao conteúdo, peço que entre em contato conosco. Será um prazer te ajudar a aprender mais sobre o mercado de criptomoedas.

Conheça a equipe



Orlando Telles Diretor de Research



Danilo Perotti Relação com Investidores



Bruno Bandiera Gestor de Portfólio



Gabriel Faria CEO



Pedro Neves Diretor de Marketing



















Nossas análises não são recomendações de investimento, possuem apenas um caráter informativo a fim de difundir o conhecimento sobre o mercado das criptomoedas.

Qualquer investimento em renda variável pode causar perda total ou parcial de capital.

Quaisquer decisões de investimento devem partir de análises do ativo e do perfil de risco do investidor.

Em nenhum momento está sendo ofertado qualquer produto de investimento ou gestão.

conteúdos são produzidos pela Mercurius não são de responsabilidade de nossos parceiros.











O QUE SÃO AS DEFI? O NOVO HYPE DO MERCADO

